

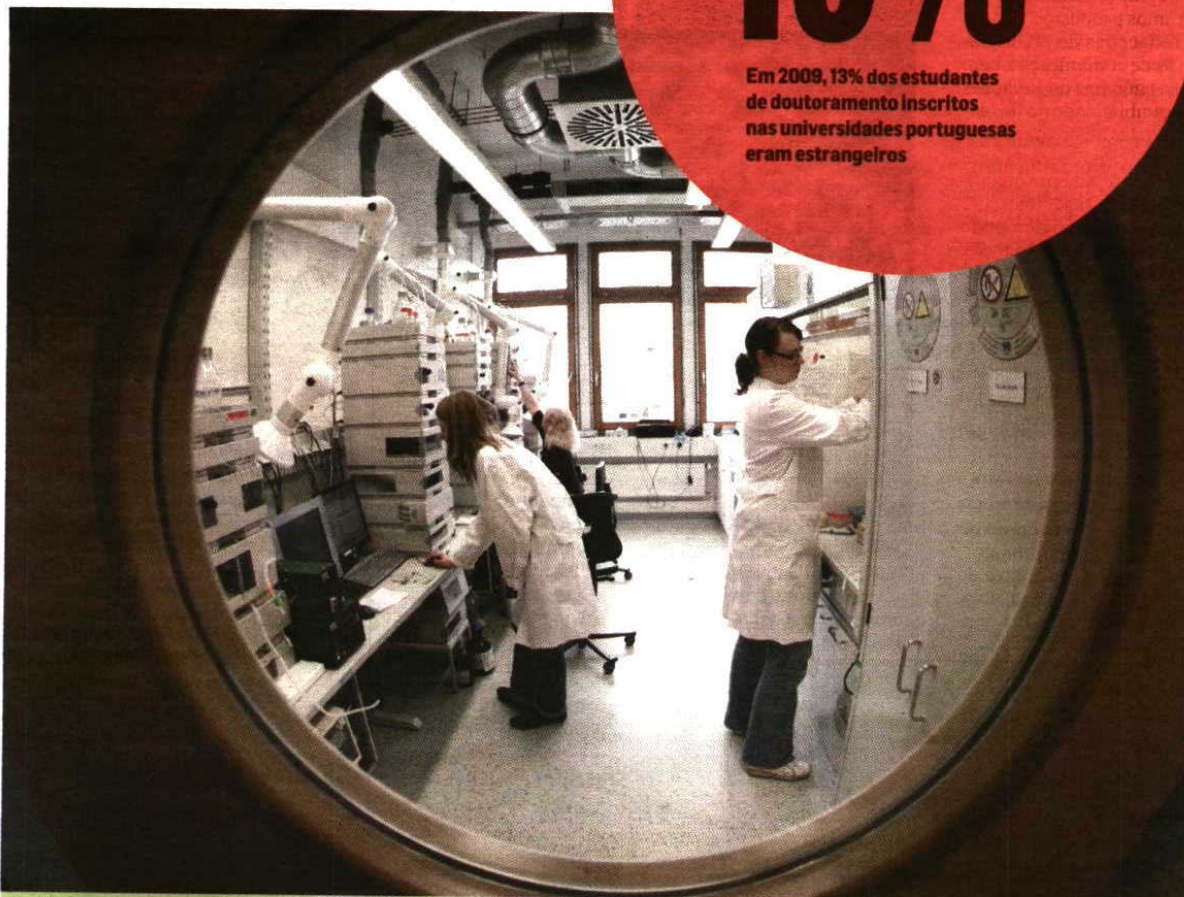
# INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA É SINAL DE MATURIDADE

PROCESSO INICIADO NO SÉCULO XIX E REEQUACIONADO NOS ANOS 70 (INIC) E 80 COM A JNICT, GANHOU MAIS RECENTEMENTE UM IMPULSO NOVO COM AS PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS E UM INSTITUTO ALEMÃO

LUÍSA MARINHO  
REUTERS

# 13%

Em 2008, 13% dos estudantes de doutoramento inscritos nas universidades portuguesas eram estrangeiros



A investigação portuguesa ganhou com a celebração de acordos com universidades americanas e com um instituto alemão, reforçando a ideia de que a internacionalização é um caminho necessário para o desenvolvimento

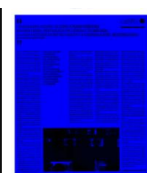
# E

m 2006, Portugal deu um passo decisivo no âmbito da internacionalização da ciência e da educação científica. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), assinou o primeiro de vários protocolos com universidades estrangeiras, com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), um dos mais importantes centros universitários dos Estados Unidos.

Depois, assinaram-se protocolos com as também norte-americanas Carnegie Mellon University (CMU) e a University of Texas in Austin (UT Austin) e com o centro de investigação alemão Fraunhofer. Mas os passos para a ligação de Portugal com a ciência internacional começaram muito antes.

Manuel Heitor, secretário de Estado da Ciência, esclarece que "a internacionalização é um processo longo que tem as suas origens no século XIX e inícios do século XX com a formação de técnicos industriais portugueses na Alemanha", à época o país mais avançado tecnologicamente.

Mas a internacionalização, como a entendemos no mundo de hoje, "iniciou o seu processo nos anos 70, primeiro com o Instituto Nacional para a Investigação Científica (INIC) e depois com a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), que começou a incentivar a internacionalização com a atribuição de bolsas de doutoramento no estrangeiro". Nos últimos anos, "as parcerias estratégicas ganharam força, mas só foram possíveis depois de 20 anos de desenvolvimento de intercâmbios e de maturidade científica", afirma. A primeira das três parcerias entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da FCT, com universidades norte-americanas foi realizada com o MIT. Miguel Carvalho, director executivo do MIT Portugal, explica que "o programa se assume como a maior parceria internacional portuguesa em ciência e tecnologia, a maior parceria do MIT na Europa e a segunda a nível internacional". Dinamizar a "criação de massa



ID: 30954416

06-07-2010

 2010  
 CIÊNCIA 

## “O PROGRAMA ASSUME-SE COMO A MAIOR PARCERIA INTERNACIONAL PORTUGUESA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, A MAIOR PARCERIA DO MIT NA EUROPA E A SEGUNDA A NÍVEL INTERNACIONAL”

MIGUEL CARVALHO, DIRECTOR EXECUTIVO DO MIT

crítica em domínios estratégicos através do estabelecimento de parcerias entre universidades e laboratórios, aumentar a capacidade nacional de atrair os melhores estudantes para formação avançada nas áreas de ensino e investigação em torno dos Sistemas de Engenharia e promover a interacção entre as universidades e as empresas foram os objectivos iniciais do projecto”, explica.

O interesse que o programa tem suscitado comprova-se pelas mais de 1500 candidaturas recebidas nestes quatro anos, das quais resultou a aceitação de 460 estudantes de 32 países. Miguel Carvalho acredita que o Programa MIT Portugal veio “funcionar como catalisador na agregação de massa crítica ao nível de I&D”, atraindo o “interesse de empresas em projectos de investigação aplicada” e contribuindo “positivamente para o aumento da capacidade tecnológica das empresas”. O Programa MIT Portugal focou recentemente a sua estratégia de investigação e desenvolvimento nas áreas que incluem “os sistemas sustentáveis de energia e transportes, o desenvolvimento de produtos inovadores, incluindo os que estão associados à mobilidade eléctrica, ou a novas terapias médicas, incluindo as que recorrem às células estaminais e à engenharia de tecidos”.

A resposta das empresas envolvidas tem sido “extremamente positiva”, afirma, e traduzida no interesse demonstrado no desenvolvimento de projectos de investigação aplicados no âmbito do Programa MIT Portugal.

Em 2007, foi assinado um protocolo com a CMU, de Pittsburgh. João Barros, director nacional do Programa Carnegie Mellon Portugal, explica que “os objectivos do programa eram claros: desenvolver vantagens comparativas para Portugal nas áreas das tecnologias da informação e comunicação através de programas de formação de classe mundial, investigação de ponta e uma crescente aproximação entre as universidades e as empresas”. Apesar de “ainda haver muito trabalho a

**O GRANDE DESAFIO É DESPERTAR A CONSCIÊNCIA DOS EMPRESÁRIOS PARA O PAPEL CATALISADOR QUE UM JOVEM DOUTORADO PODE TER NA SUA EMPRESA, APROXIMANDO-A DAS UNIVERSIDADES E AUMENTANDO O SEU POTENCIAL DE INOVAÇÃO**

fazer”, o director considera que estes objectivos estão a ser “plenamente atingidos”.

Na formação avançada, foi possível dar a 200 jovens “a oportunidade de estudarem simultaneamente numa universidade em Portugal e nos Estados Unidos, expondo-os a uma cultura de inovação científica e tecnológica que se caracteriza por grande rigor e dinamismo”.

Os projectos de investigação apresentaram recentemente “resultados de grande impacto, incluindo sistemas interactivos para poupança de energia e água, comunicação entre veículos para facilitar a gestão do tráfego ou software autocorrector para garantir a privacidade dos dados na Internet”.

A Carnegie Mellon tem 60 empresas a tirar partido tanto da formação como dos projectos de investigação, que envolvem mais de uma centena de investigadores. “Muitos destes desenvolvimentos não teriam acontecido sem este programa e num tão curto espaço de tempo”, acredita. Em termos de promoção de emprego, João Barros explica que os 60 estudantes que já se graduaram com diplomas duplos da CMU e de uma das universidades portuguesas estão muito bem colocados em empresas nacionais.

“Já contamos também com a

primeira *spin-off* e estamos a fazer esforços para que surjam novas. À medida que aumenta a capacidade de inovação e de colaboração das universidades e das empresas, é natural que as exportações aumentem e venham a criar novos postos de trabalho qualificado nas tecnologias de informação e comunicação”.

Quanto aos objectivos a curto prazo, João Barros não tem dúvidas: “consolidar, consolidar e consolidar”. Para o director, o importante é “garantir que o legado positivo do programa se traduz em mudanças efectivas na forma como as universidades e as empresas encaram a formação, a investigação e a inovação”.

O grande desafio é “despertar a consciência dos empresários para o papel catalisador que um jovem doutorado pode ter na sua empresa, aproximando-a das universidades e aumentando o seu potencial de inovação. Outro é o de acelerar a internacionalização das nossas universidades, criando novas oportunidades para a Ciência em Portugal”.

É também neste sentido que se desenvolve o projecto CoLab, iniciado em 2007, que reúne, em parceria, universidades portuguesas e a UT Austin. António Câmara,

director do programa, explica que “o objectivo dos programas académicos do CoLab é a criação de massa crítica nas diferentes áreas, através da elaboração de um grau conjunto de Doutoramento em Digital Media, entre a Universidade do Porto e a Universidade Nova de Lisboa e a UT Austin, bem como o fortalecimento dos programas de Doutoramento já existentes em Matemática e Computação Avançada, assim como o lançamento e a expansão de projectos de Investigação e Desenvolvimento nas áreas abrangidas.

As áreas de intervenção do projecto têm até agora um balanço muito positivo. “Todas têm sido bem-sucedidas nas actividades a que se têm proposto. Tanto os concursos de bolsas como as acções anuais (*summer schools*, festivais e *work-shops*), que ocorrem em Portugal e em Austin, têm sido muito concorridos e funcionado de forma bastante satisfatória”, afirma António Câmara.

“Feed-back” positivo têm também dado as empresas envolvidas com o programa, com a participação de várias nas actividades e projectos de investigação e desenvolvimento em curso.

Como exemplo, António Câmara refere os projectos realizados em parceria com a ZON (ZON Lab, a decorrer neste momento, e os Prémios ZON em multimédia) e a presença da YDreams em Austin (potenciada pelo programa) durante três anos, onde aprendeu muito sobre o mercado americano e criou parcerias com empresas tão importantes como a Dell, a AMD e a M3Design.

O Programa UT Austin|Portugal tem, neste momento, a decorrer a Summer School em Digital Media (em Lisboa) e irá iniciar a International School for Digital Transformation (no Porto), o programa de estágio em Computação Avançada (em Austin), a Summer School de Matemática. Irão também ser iniciados, brevemente, os projectos exploratórios e estratégicos aprovados para 2010. ●

